

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇA**
 Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
 Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - Avelar

DIRECTOR
 DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

Redacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões
 TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

Presos portugueses em Moçambique A quem pedir auxílio?

É ao povo português que nos dirigimos dando alarme da injustiça e desumanidade como nós, presos da Penitenciária Industrial de Lourenço Marques, estamos sendo tratados perante a indiferença e apatia das autoridades portuguesas responsáveis pelo «status quo» de que somos vítimas directas. Ao povo português que nunca tolerou nem tolera os tiranos e que sempre soube, em todas as épocas da sua história, dizer não a «complots» que demagogicamente actuando em nome do povo visam a criação de elites democráticas que o escravizam e impedem a sua vontade, é a ele que queremos apontar os traidores e vendilhões, directos responsáveis pela situação humilhante, bárbara e a todos os títulos degradantes a que esses aficionados do Imperialismo Vermelho, nos deixaram expostos. Tudo começou por uma revolução que, a breve trecho se afastou dos fins a que honestamente o Povo se propunha. Foi através dela que o Povo rompeu e esmagou uma ditadura que o sufocava havia quase meio século, mas com isso não parece ter conferido aos generais o direito de a desviar da pureza dos fins ou restringi-la à salvaguarda dum prestígio balofo e por demais desacreditado pela inoperância e covardia de alguns militares nas frentes de luta, nem tão pouco esse Povo consentira que mercenários actuando no seio das Forças Armadas ao serviço do Imperialismo Comunista, traíssem a Pátria, vendessem o seu território e colaborassem no assassinato dos seus irmãos. Por isso cremos tudo ter sido um embuste, porquanto pedimos ao Povo heróico a que pertencemos que mobilize a sua opinião e empregue a sua força pressionando as autoridades portuguesas a obrigar, por meios legais ou recurso às Instituições Internacionais, o rigoroso cumprimento dos acordos sobre a descolonização, cujo desrespeito senão denúncia táctica, são por demais evidentes; que se promova a libertação imediata de todos quantos em mãos selvagens sofrem tortura, discriminação racial, vexames e constante humilhação, restituindo-se-lhes os seus bens e haveres confiscados, e que se julguem os traidores com o rigor que merecem.

Mas para que o Povo se aperceba da indiferença e, quem sabe, do criminoso desprezo com que as autoridades, especialmente as anteriores ao VI Governo, encaravam a situação dos súbditos portugueses encarcerados nas diversas prisões e campos de trabalho forçado dispersos por estas terras de Moçambique, é mister começar por dizer que nunca um representante da Diplomacia Portuguesa aqui acreditada se «dignou» dirigir-se a uma prisão, certificando-se da miserável degradação em que os seus concidadãos vivem. Os nossos apelos nunca foram atendidos e sempre que os nossos familiares procuravam junto deles colher informações concernentes a nossa situação, ou se recusavam a recebê-los ou os despachavam com evasivas inaceitáveis.

Tivemos conhecimento que o sr. Vitor Crespo, principal responsável por tudo quanto se passa com a nossa desesperada situação, não só declinou o seu dever de intervir para, de algum modo, tentar remediar o mal que nos fez como ainda se permitiu fazer afirmações menos verdadeiras. Em relação as afirmações do sr. Vitor Crespo chama-se a atenção para as datas de detenção que constam da lista dos portugueses detidos só nesta penitenciária.

Ele consente que no Governo de Transição se publique o Diploma n.º 12/74 que, não obstante a sua inconstitucionalidade confere à FRELIMO poderes discricionários sobre os súbditos portugueses, como também não estipula prazos para a instrução processual. É esta descarada conivência que aqui nos retém, que possibilita determinados funcionários incompetentes, intitulados directores, a manifestarem o seu ódio rático e segundo os seus caprichos a fazerem-nos a vida negra nestas masmorras. Alguns encontram-se encerrados há 6, 7 e 10 meses em celas disciplinares exíguas e sufocantes, onde mal penetra a luz e os piochos pululam, dormindo sobre o cimento tendo como único agasalho uma manta andrajosa. Outros são torturados quer

(Cont. na pág. 4)

420 mil pessoas vieram de Angola para Portugal

A Liga das Sociedades da Cruz Vermelha anunciou em Genebra que 420 000 pessoas emigraram de Angola para Portugal, as quais precisam de ajuda.

Estes refugiados estão, segundo a Liga, «numa situação particularmente difícil, sem dinheiro, privados de vestuário que os abrigue do Inverno europeu e não conseguem encontrar casa».

Cerca de 20 000 refugiados foram alojados provisoriamente em hotéis mas «tão logo que abandonaram esses hotéis antes da estação turística», indica a Liga, que acrescenta que a Cruz Vermelha Portuguesa pensa construir 10 000 casas.

Oração ao Sagrado e Divino Espírito Santo

OH! Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito; a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós, por maior que sejam a ilusão ou tentações materiais, com a esperança de um dia merecer e poder-me juntar a Vós e a todos os meus irmãos na Perpétua Glória e Paz. Amen. Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta oração por três dias sem dizer o pedido, dentro de três dias será alcançada a graça por mais difícil que seja).
 Publicar a Oração assim que receber a Graça.
 S. C. M.

Dr. João M. Góis Pinheiro

Tomou posse, em 20 de Fevereiro findo, do cargo de conservador dos Registos Predial e Civil de Marinha Grande, o Dr. João Manuel Góis Pinheiro, que exerceu idênticas funções na nossa terra, até há pouco.

As felicitações de «A Regeneração» ao ilustre funcionário, com votos de feliz desempenho do novo cargo.

Retirem-se as Placas ou faça-se cumprir o Regulamento

São já decorridos alguns anos depois que a Câmara Municipal deste Concelho, em obediência a um regulamento de trânsito e estacionamento de automóveis, nesta vila, foi pródiga na colocação de placas distribuídas pelas várias ruas, proibindo o estacionamento.

Na altura houve algumas reclamações pelo menos do comércio local, insurgindo-se contra tão larga proibição.

Porém, tais reclamações não foram atendidas e as placas proibitivas continuaram a impor aos automobilistas, que entrassem na vila, a sua saída sem parar, ou pelo menos sem estacionar.

E assim qualquer visitante que por aqui passasse era como que afugentado.

Dir-se-ia que a nossa edilidade com aquele regulamento se manifestava contra os turistas, que nos visitavam e contra o próprio comércio local.

Figueiró passou a ser, neste aspecto, diferente pode dizer-se de todas as terras suas congéneres, do País.

Na verdade, em qualquer daquelas não se vê tão generalizada proibição de estacionamento.

Em algumas a proibição de estacionarem veículos automóveis, nas ruas principais, é apenas num sentido, o que se compreende e se compreendia também aqui.

Mas nos dois sentidos de trânsito não conhecemos qualquer outro caso, em vilas

de Província e até em algumas Cidades.

Mas enfim... o Regulamento Camarário vale como Lei, e as Leis fazem-se para serem cumpridas.

Durante muito tempo a população foi respeitando aquele regulamento e nas principais ruas da vila não se deparava um veículo estacionado.

Porém, há um ano a esta parte tudo se passa como se tivesse sido revogado o tal Regulamento — que o foi, na verdade, no censo dos automobilistas — dado que deixaram de o respeitar.

Na verdade, e há cerca de um ano a esta parte, estaciona-se em qualquer local, mesmo nas ruas principais, que estão abundantemente ornadas com os sinais proibitivos de estacionamento, e chega-se à conclusão de que com isso o trânsito não é afectado.

E sendo assim, porque ainda se mantêm as placas?!

Ou então, porque se permite o estacionamento que o tal regulamento Camarário proíbe?

De qualquer modo, como as coisas se estão a processar é que não está certo.

Retirem-se as placas, e assim se toma uma medida que a população na sua generalidade bem aceita, ou faça-se cumprir o Regulamento.

Este o nosso alvitre.

AGORA É ASSIM?

Uma nossa conterrânea necessitou de consultar um oftalmologista empregando os meios de que dispõe, que é a Caixa de Previdência. Até esta «démarche» nada há a considerar de anormal, mas, tendo a consulta que ser marcada por intermédio daquela entidade, para Coimbra, — em Fevereiro passado — foi recebida a informação de que a doente teria a sua vez em Março de 1977. Até lá, o que poderá haver quanto ao estado da necessitada?

Como às vezes somos curiosos, pergunta-se, legítima e respeitosa, até porque somos susceptíveis de falta de memória:

Antes do 25 de Abril também assim era?

EM ANGOLA

Suspensa a transferência a prazo por não residentes

LUANDA, 19. — O Governo angolano acaba de suspender uma disposição legal que permitia aos não residentes na República Popular de Angola transferir os seus interesses sobre depósitos a prazo. Esta decisão é justificada pela «necessidade de canalizar as disponibilidades de câmbio do País para fins de maior interesse para a economia nacional».

Entretanto, já antes fora proibida a venda de lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, devido também às «substanciais saídas de divisas, muitas vezes de forma fraudulenta» a que tem levado a venda em Angola de lotaria portuguesa.

CASAMENTOS

No dia 13 de Dezembro passado, realizou o seu casamento na Sé da Guarda Mimi Santos Coelho, nossa conterrânea natural do lugar de Santarém, filha dos nossos amigos Anibal da Conceição Coelho e sua esposa Dinora da Conceição Santos com residência na cidade da Beira (Moçambique) com Jorge Alberto Caria Pereira, filho de Virtude Caria Pereira e de José Pereira residentes na Guarda.

Serviram de padrinhos por parte da noiva seus Pais e pelo noivo Maria Emília Coelho (Mila) irmã da noiva e Octávio Guerra Paulos.

Mimi, que é das nossas relações de amizade, activa participante das festas de confraternização anual dos Figueiroenses na cidade da Beira, realizou uma grandiosa colecção de fotografias nomeadamente no Parque da Guarda, onde num salão "habitado" a características festas, foi servido um fino copo de água. O casalinho "fugiu" em viagem de núpcias.

Em 28 também de Dezembro, consorciaram-se na igreja matriz de Figueiró Olinda Martins Caetano, de Aldeia Fundeira das Bairradas, filha de Eduardo da Silva Caetano e de Maria Luiza Martins, com Vitor Manuel Henriques David filho de Maria Henriques Tomás e de Ângelo Fernandes de J. David.

Serviram de padrinhos por parte da noiva Manuel Simões e sua esposa Olinda Soares Fernandes e por parte do noivo Benilde Henriques de J. Martins e seu marido Adelino Nunes Fernandes.

A festa teve lugar em casa dos pais da noiva e o novo casal, fixou a sua residência em Figueiró dos Vinhos.

No dia 8 de Fevereiro realizou-se na igreja matriz de Figueiró, o casamento de Maria Amélia Baptista Craveiro filha de Maria Benedita Baptista e de José da Conceição Craveiro, de Lavandeira, com José Sequeira Rodrigues Mingachos filho de Maria Irene Sequeira e de António Rodrigues Mingachos.

Foram padrinhos da noiva Maria Fernanda Simões C. Rodrigues e seu marido Virgílio do Carmo Rodrigues e por parte do noivo Florisa de Jesus Rodrigues e seu marido António Sequeira.

A festa teve lugar no Salão Paroquial de Figueiró.

No mesmo dia igualmente se consorciaram Lurinda Dias Pires filha de Laura Dias Pimenta e de Manuel da Silva Pires, das Bairradas, e Manuel da Silva Simões, filho de Maria dos Anjos Pires e de António da Silva Simões.

Serviram de padrinhos por parte da noiva Maria Júlia Pimenta Simões e seu marido Manuel da Conceição Lei-

tão e por parte do noivo Idalina Simões Silva e seu marido João Pimenta Simões.

A festa teve lugar em casa dos pais da noiva.

No dia 22 de Fevereiro findo, casaram na igreja matriz de Figueiró dos Vinhos, Maria Leonarda Rosa Simões, do lugar do Salgueiro, filha de Carminda Rosa Paiva e de Joaquim da Silva Simões e José da Conceição, filho de Hermínia da Silva e de Manuel Maria.

Serviram de padrinhos por parte da noiva Emília Soares da Silva e seu marido Manuel da Silva Simões e por parte do noivo Adelaide Maria da Silva e seu marido Felizardo Costa.

A festa teve lugar em casa dos pais do noivo, à qual assistiram cerca de 100 pessoas.

No pretérito dia 15 de Fevereiro, realizou-se na igreja matriz da nossa terra, o casamento de Maria Rosa da Conceição Ângelo, filha de Palmira da Conceição Medeiros e de Joaquim dos Santos Ângelo, com Fernando Jacinto Andrade, de Castanheira de Pera, filho de Maria do Carmo Jacinto Andrade e de Ermelindo Andrade. Serviram de padrinhos pela noiva sua irmã Maria Graciosa de Abreu Ângelo Mendes e seu marido José de Carvalho Mendes e pelo noivo Madalena de Abreu Alves e seu marido Manuel de Jesus Alves, tios da noiva.

A festa teve lugar no Salão Paroquial de Figueiró dos Vinhos à qual estiveram presentes cerca de 100 pessoas. Os noivos saíram em viagem de núpcias.

A todos os noivos, votos das maiores felicidades de A Regeneração.

BAPTIZADO

No dia 4 de Janeiro último recebeu o nome de Paulo Jorge, nascido em França, o filhito de Maria Albertina Pinto Lopes Silva e de seu marido António Tomás David, residentes em França, os quais proporcionaram uma estadia entre nós, para a realização do baptizado do seu rebentinho.

Foram padrinhos Mercedes Ventura Lopes da Silva, nossa simpática assinante e Daniel Tomás David. A festa a Paulo Jorge teve lugar em casa de seus pais, onde cerca de trinta pessoas levaram por noite adiante a alegria de uma reunião assinalada de felicidade. Na semana seguinte, a simpática família regressou à sua actividade em França.

Parabéns de a Regeneração aos pais de Paulito, e a este, desejos das maiores felicidades.

Quem é o dono daquele pedaço de estrada?

Conhecemos, todos, o cruzamento da estrada nacional (mais conhecido para o Rio) com a da Capela das Bairradas, no lugar de Chãs. A aceleração que verificámos por parte da nossa Ex.ma Câmara Municipal ao troço que dali segue até à Bouçã, favoreceu grandemente a realização do programa de festas de N.ª Sr.ª do Livramento e simultaneamente a série de lugares que a referida estrada atravessa. Pois bem! Succede que precisamente no bifurcamento das Chãs ainda hoje se encontra um pedaço que parece esquecido (lá continua à vista) e um poste com um ponto luminoso. Lá o poste é supérfluo não muito bem dado o perigo que qualquer motorista verifica quando chega ao local, mas aquele bocadinho por reparar, está muito longe de se poder dizer que quem nele superintende é cuidadoso e activo no desempenho das suas funções.

Acontece, que por vezes nos fazem perguntas, e gostaríamos de saber elucidar com clareza, por isso, perguntamos com o devido respeito: A quem compete o "bocadinho que não irá além de 6 a 8 metros?"

Por outro lado, o poste até sem orla de rotunda constitui um perigo para quem vem do lado da Capela, porque em cumprimento do Código das Estradas tem que o contornar, sujeitando-se a ser colhido por qualquer veículo vindo do Rio e quem seguindo de Figueiró para a Capela, tem tendência natural para poupar o seu veículo desviando-se do perigoso estado do pedaço esquecido ou de teimosia.

Sugerimos que o ponto de luz seja colocado suspenso de cabos entre dois postes de um e outro lado da estrada.

A estrada camarária da qual a população se considera agradecida, tem buracos que parecem de alguns anos de existência dessa estrada e as bermas avançam a passos largos para o alcatrão, a afastarem os automobilistas do benefício, da obra de construção alcatroadada.

Solicita-se a quem de direito atenção para o caso, antes de que tenhamos a lamentar tristes acontecimentos.

FLÁVIO R. MOURA

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto sábados das 10 às 12,30.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bombeiros Voluntários de Fig. dos Vinhos

Cont. da pág. 4

va conhecimento da distribuição do espólio da ex-PIDE-DGS e LP, foi contactada a competente Reparação, que cedeu à Corporação fardamentos para o magno problema por alguns anos, concretizados para 4 homens, bem como materia de campanha, botas etc.

Quartel

Procedeu-se à reparação de desempenamento dos portões, aplicação de vidros, electrificação do salão de festas e projectou-se o início de reparação das placas das varandas bem como pinturas exteriores.

Contas

A clareza e descrição constantes dos mapas apensos ao Relatório mostram, que a Corporação devia no início do mandato da actual C. Administrativa cerca de mais de 200 contos respeitantes a seguros atrasados, reparações nomeadamente de viaturas, combustíveis e outras, que foram liquidadas no presente exercício, transitando um saldo positivo de 54.979\$20, sem dúvida de real importância que se torna necessário conhecer, como contrapartida do movimento seguinte:

Saldo do ano anterior	166.011\$40
Total da Receita conforme mapas	273.859\$60
	439.871\$00
Despesa conforme mapas	384.891\$80
Saldo positivo que transita	54.979\$20

A C. Administrativa tomou posse em fins de Abril

de 1974 e em boa verdade, o seu louvável trabalho e dedicação, registamos com prazer e conseqüente desejo de a vermos continuar o trabalho a que se devotou, para tanto lembrando aos senhores eleitores a apreciação e merecimento do favor de continuarmos a ver na administração, os elementos que tão honestamente depõem nas nossas mãos, tais resultados.

BEM HAJA!

Pagamento de Assinatura

Satisfizeram o pagamento das suas assinaturas, o que muito agradecemos, os nossos estimados amigos:

Manuel da Silva Nunes, Tomás da Silva Granada, Dr. Mário da Costa Armelino, Viúva de Dr. Luís Quaresma Ferreira, Viúva de José Simões de Sousa e Silva, Dr. Luís Frias Fernandes, João dos Santos Morais pelo Supermercado PEROLA, todos de Figueiró dos Vinhos, Alvaro Lopes da Silva — Chãos de Cima, Menina Mercedes Ventura Lopes Silva — Moinho de Cima, Virgílio Dias Vitorino, Secretaria do Estado de Emigração e Dr. Jorge Godinho Ferreira, de Lisboa, Manuel Rodrigues — Enchecamas, Armando Pais Costa — Tomar, José da Silva Mendes — Fontão Fundeiro, Mário Mendes — Aguda e Mário Augusto Quevedo de Rio Maior; Bem haja.

PETISCOS

— EM —

Figueiró dos Vinhos

Sob a gerência do experimentado industrial do género em Africa, funciona em frente da igreja Matriz um estabelecimento que apresenta os melhores vinhos da região, variados acompanhamentos e a especialidade "OSSOS" que incentivam uma visita, sem a qual o seu programa, estimado cliente, não fica completo. Presuntos, enchidos e queijo da serra, ornamentam o teto da afamada casa, abrindo o apetite às apreciadas especialidades.

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

Telefone 4 24 60

ACESSÓRIOS OLEOS

BATERIAS

Serviço de Pronto Socorro

Agentes dos Pneus:

MABOR, MICHELIN,

FIRESTONE e DUNLOP

REPARAÇÕES MECÂNICAS

— DE —

Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, Lda

SERRADA DA MATA — CHÃO DE COUCE

TELEFONE 3 22 41

Saques Bancários:

Recibos à cobrança:

Serrada da Mata - Avelar

Serrada da Mata - C. de Couce

FALECIMENTOS

Manfredo da Silva

Com 92 anos de idade, faleceu no dia 5 de Janeiro último, no Vale de Joanas Manfredo da Silva, funcionário aposentado. Deixa viúva Beatriz de Almeida e filhos Carlinda de Almeida e Silva casada com Augusto Mendes de Carvalho, Clarice de Almeida viúva, Maria Madalena de Almeida e Silva casada com Manuel Ferreira Dias. Era irmão de Bairo da Silva, solteiro e Francisco da Silva, casado.

António da Silva

No dia 16 do mesmo mês, faleceu com 72 anos de idade, na Casa de Saúde em Coimbra, António da Silva, natural de Aldeia Fundeira,

Campelo que durante aproximadamente 40 anos foi proprietário e comerciante na nossa terra ultimamente na Figueira da Foz, onde tem familiares. Era pai de Américo da Silva Quaresma casado com Lourdes L. Quaresma, Joaquim da Silva Quaresma casado com Orlanda Quaresma, Cacilda da Silva Quaresma casada com Vitorino da S. Lucas e Fernanda da G. Silva casada

com José Alves Vinhas, nosso estimado assinante. António da Silva foi sepultado no cemitério de Figueiró dos Vinhos.

José Serra

Com 83 anos de idade, faleceu no dia 6 de Fevereiro findo no lugar de Mó Grande da vizinha freguesia da Graça, José Serra, pessoa muito estimada, cujo passamento causou grande consternação. Era casado com Maria Rosa Diniz e pai de Abel Diniz Serra, nosso estimado amigo casado com Arminda Maria dos Santos, Amália Diniz Serra casada com José Afonso Painhas, Aurinda Diniz Serra casada com Carlos Serra e Isaura Diniz Serra, solteira.

O funeral realizou-se para o cemitério de Pedrógão Grande.

As famílias enlutadas sentidos pesames de A Regeneração.

Novos assinantes

Contactaram connosco os nossos prezados amigos que se inscreveram como assinantes de A Regeneração:

António da Conceição Campos - Figueiró, Joaquim da Conceição Ângelo - Figueiró, António dos Santos Ângelo - Lisboa e José Godinho e Silva residente em Cidade do Cabo, África do Sul.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

No dia 4 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, no Tribunal, desta Comarca, nos autos de acção especial, de divisão de coisas comum, que corre pela Secção de Processos do mesmo Tribunal em que são autores Fernando Teixeira Correia e mulher Florinda Maria Nunes Dominato, proprietários, residentes na vila de Castanheira de Pera, movem contra Alberto Teixeira Correia e mulher Elvira Mendes Correia, proprietários, residentes no lugar dos Morados, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, desta Comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima dos valores adiante indicados, os seguintes.

PRÉDIOS

1.º

Terreno de eucaliptos, pinhal e mato, sito no Conqueiro, freguesia de Castanheira de Pera. Vai à praça no valor de 5.220\$00.

2.º

Terreno com pinhal, sito no Conqueiro, freguesia de Castanheira de Pera. Vai à praça no valor de 5.300\$00.

O Escrivão de direito

(a) *José Henriques David*
Verifiquei

O Juiz de Direito

(a) *Fracisco de Sampaio*
In. Regener. N.º 1339 1-3-76

GAIOLAS PARA COELHOS

Vendem-se

Dirigir a

José Gonçalves Ramos
Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria e Relojoaria
GASPAR

OFICINA DE REPARAÇÕES

Telefone 42166

R. do Sol

F. DOS VINHOS

AGENTE DO Inconfundível
E outras acreditadas marcas, que lhes garantem, estimados clientes, a hora de estar presente aos vossos compromissos.



CUNHA & RAMOS, LDA.

Móveis em madeira e metálicos

Tapeçarias, Estofos e Decorações

Oficina de Marcenaria

TELEFONE 4 22 64

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRABALHOS DE DESENHO

de Construção Civil — Projectos

EMIDIO DOS SANTOS

Fonte das Freiras

Telef. 42486 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 h.
5.ª das 15 às 17 horas

Telef. 4 24 18

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAPELTIPO - Sociedade Gráfica L.ª

PAPELARIA
TIPOGRAFIA
OFFSET



COMP. MECÂNICA
CARIMBOS
ENCADERNAÇÃO

PONTÃO — AVELAR

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa

TELEF. 3 23 38

Perfeição e Rapidez

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 4 22 16

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefs. 42234 e 42125

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ourivesaria LOURENÇO

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos que vendemos

TELEF. 4 21 05

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Antero A. Simões Seguro & C.a, Lda.

LANIFICIOS, CHALES E COBERTORES

TELEF. 4 23 24

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

F. R. FERREIRA, L.ª

CONFECÇÕES — LANIFICIOS — CHALES E COBERTORES

TELEF. 4 23 03

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Ramos Alves

ELECTRICISTA PROFISSIONAL

Encarrega-se de todos os trabalhos respeitantes à sua arte na especialidade de baixa tensão.

Aparelhos electro-domésticos, electro-bombas para rega e grupos de alta pressão das melhores marcas com assistência técnica pelo próprio.

Confiar nesta firma é ter a certeza de ficar bem servido

Estabelecimento :

TELEFONE 4 23 61

Rua Luís Quaresma Val do Rio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Presos Portugueses em Moçambique

A quem pedir auxílio?

Da Página 1

fisicamente por espancamentos, quer psicologicamente pelas constantes ameaças e pelo medo. Estamos sujeitos aos caprichos e impertinências de comandantes da FRELIMO que constantemente pedem dinheiro aos nossos familiares para lhes autorizarem visitas, culminando por vezes com propostas desonestas às nossas mulheres e filhas. Contudo apelidam-nos de corruptos, reaccionários e sustentam com basófia selvática estarem na linha correcta da FRELIMO.

De tudo isto temos dado conhecimento sem êxito, à Embaixada e Consulado locais, bem como por diversas vezes pedimos a sua comparência.

Porém, ao que nos consta, a situação de outros infelizes portugueses detidos na cadeia do Comando-Geral da Polícia é bastante mais grave, onde homens e mulheres superlotam as celas, vivendo em promiscuidade de pé, sem direito a visitas e recebendo uma magra refeição diária à base de farinha sem condimento, servindo de pasto aos piolhos. Nos campos de trabalho forçado que, eufemisticamente apelidam de reeducação, são obrigados a dormir unicamente com a roupa que usavam na altura da detenção, debaixo de árvores, expostas ao cacimbo e às ferroadas dos mosquitos. Como bebida utilizam água dos charcos não raro infectadas de bilharsiose e outros vectores de doenças. A comida, por refeição, reduz-se a uma simples colher de farinha cozida. As mulheres, brancas ou negras indiscriminadamente, são obrigadas a trabalhar com os peitos desnudados, sujeitas a todos os vexames. Da subalimentação, do trabalho forçado e do clima rigoroso e inclemente surge a doença e quando não a morte, entra-se num estado de desespero e agonia que, em alguns casos, culmina em suicídio.

Temo-nos referido particularmente à situação dos portugueses, mas os de outras nacionalidades, inclusive a dos próprios moçambicanos, não é mais invejável. Estes últimos, especialmente os negros, são espancados com maior ferocidade que os brancos.

Moçambicanos, tanzanianos, zambianos, angolanos, nigerianos, somálicos, rodesianos, suázis, sul-africanos, portugueses, italianos, ingleses, alemães, americanos e brasileiros, todos igualmente expostos ao insulto e sofrimento, são todos unanimemente rotulados de reaccionários e espiões da CIA. Isto é tão cretino e irrisório como a preocupação destes analfabetos de pretenderem reeducar-nos e obrigar-nos a aceitar os seus princípios de comunismo mal mastigado. Espiões! Na verdade, terá Moçambique mais alguma coisa que espiar para além da cultura do milho e da mandioca nas modelares aldeias «descomunais»? Não é nossa índole nem nunca foi imiscuir-mo-nos nos problemas internos de Moçambique depois que se tornou num Estado Soberano. E-nos, neste momento, indiferente que nade em abundância e prosperidade ou se afunde e apague no caos económico e na confusão social com os punhos bem fechados na linha «correcta» da FRELIMO.

Por agora interessa-nos, isso sim, que o nosso brado «de profundis» logre eco e acolhimento no Povo a que nos dirigimos e que pelo triunfo da justiça e verdade pressione o Governo Português a usar os meios necessários para a nossa libertação.

Há dias confortou-nos a notícia de que um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros dr. Anderson, afirmava aos representantes da Imprensa ter Joaquim Chissano prometido para muito breve a libertação de todos os portugueses. A notícia foi divulgada no dia 22 de Janeiro findo e até à data ninguém foi libertado. Esperamos que o termo «em breve» seja concebido em moldes leais e positivos e não na manha e astúcia que amargamente conhecemos.

Finalizamos incluindo os nomes dos portugueses aqui presos, bem como as respectivas datas de detenção.

In Diário de Coimbra de 25-2-975

VAMOS TER DE LISBOA

BASQUETEBOL

Integrado nas modalidades da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, consta que vai ser criada a secção de Basquetebol masculino e feminino a cargo de Tó Zé, Martins da Silva e David dos Reis, nosso camarada da Redacção, facto que está a ser aguardado com grande entusiasmo mormente pela classe feminina, por quem pouco se tem feito quanto a desporto e nada em relação à modalidade.

FALECEU O SENHOR

Adriano Caetano de Oliveira

Com 77 anos de idade, faleceu no passado dia 2 de Fevereiro, nesta capital, o sr. Adriano Caetano de Oliveira.

Sendo natural de Figueiró dos Vinhos, era viúvo, tendo-se o seu funeral realizado cerca das 15,30 h. da Igreja de São João Evangelista, para o cemitério do Alto de S. João, pelo que rezando-se, trinta minutos antes, missa de corpo preente, estiveram presentes, muitos conterrâneos e amigos. C.

APELO

do Encarregado da Biblioteca Municipal

Do encarregado da Biblioteca Municipal recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte apelo, que com o maior prazer inserimos nestas colunas.

"CAMPANHA DE RECUPERAÇÃO DE LIVROS EM ATRASO"

Caro amigo leitor:

Apelamos para a sua atenção e compreensão para uma colaboração actuante no sentido da necessidade de encetares a entrega de livros em atraso.

Não te esqueças que há outros leitores que esperam os livros ainda em teu poder. Antevemos o teu bom acolhimento, colaborando no aperfeiçoamento da nossa Biblioteca, pois, ela é de todos.

Gustavo M. Jesus Medeiros
(Enc. da Bibliot. Municipal)

José Godinho e Silva

Tivemos o prazer de abraçar o nosso bom amigo e conterrâneo José Godinho e Silva, há muito radicado em África, actualmente com residência fixa na cidade do Cabo, na África do Sul, que se inscreveu como assinante de A Regeneração, o que muito agradecemos.

Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

A Comissão Administrativa, que tem estado a gerir a actividade dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, por imperativo da Lei vai, dentro em breve terminar o exercício das suas funções.

E assim estão previstas as eleições para os novos corpos gerentes da Corporação, para o dia 4 de Abril.

Pelo que conhecemos da Administração da referida Comissão Administrativa, que conseguiu pôr em ordem as respectivas contas, que acusam um saldo positivo da ordem dos 50.000\$00, apraz-nos aqui expressar-lhe a nossa maior admiração.

Dos elementos que a constituem Srs. António da Silva Martinho, Manuel dos Santos Lopes, Fernando Francisco Rosa e José Mendes Lima, todos figueiroenses dotados da melhor boa vontade, de qualidades de trabalho invulgares, de honestidade e de dedicação ao interesse público, outra coisa não havia a esperar que não fosse o "arrumar da Casa" que conseguiram, criando assim uma base sólida para uma continuidade relativamente fácil e eficiente.

Em resumo, e muito gostosamente, publicamos o esclarecedor relatório com que a dita comissão findou a sua actividade.

RELATÓRIO:

Por análise dos documentos justificativos, confirma-se que o Corpo Activo dos Bombeiros, elegeu para substituir o Comandante demissionário, José Mendes Lima, pessoa activa, zelosa e competente para exercício honroso do cargo, que encontrou apoio sem limites para pôr a funcionar a escola de recrutas, que conta no activo da associação.

Pessoal

Registou-se o alistamento considerável de jovens entusiastas com vista a darem o seu contributo para diminuição de esforço entre o pessoal efectivo, facto reconhecido pela C. Administrativa, como incentivo para atribuir um louvor ao referido pessoal, pela sua dedicação durante os meses estivais que frequentes vezes foram afectados por pânico de incêndios, em que os valorosos Bombeiros se portaram à altura de elevado espírito de sacrifício.

Bar

Explorado por alguns bombeiros em serviço da colectividade, tem contribuído para a confraternização entre o pessoal, reunindo até elementos de Corporações vizinhas em ambiente de franca amizade e camaradagem.

Quotização

Mereceu intenso e valioso trabalho de ordenamento incluindo as freguesias do Concelho e dentro destas por lugares, para tanto tendo-se ali deslocado elementos da C. Administrativa.

Seguros

Actualizou-se o seguro do pessoal com inclusão de 9 bombeiros novos bem como relativamente às viaturas que se encontrava atrasado e necessitado de cancelamento quanto a uma que havia sido transaccionada durante a vigência anterior, bem assim aquisição de 22 segundas vias de Apólices extravias.

Arquivo

Foi organizado de forma a permitir maior eficiência na sua consulta.

Viaturas

Procedeu-se a reparações consoante as suas necessidades encontrando-se presentemente todas operacionais, com excepção do jeep-tank em relação ao depósito, com o qual se conta em breve no activo.

Equipamento

Diligenciou-se quanto à aquisição de um auto-tanque junto de diversas companhias e Serviços do Estado, sobre as quais há boas esperanças.

Fardamento

Tendo a C. Administrativa (Continua na pag. 2)

AO TRABALHO

Toma a enxada, labuta.
Cava, semeia, auxilia.
Só assim ganhas na luta
O teu pão de cada dia.

Não desprezes as vessadas
E convida os teus vizinhos
A que varram dos caminhos
O receio das pedradas.

Bate o malho na bigorna.
Canta e forja o ferro em brasa.
Trabalho duro é que torna
O homem pilar da casa.

Toma a enxada, trabalha,
Cava, recolhe, arroteia,
Para que haja pão à ceia
E a paz surja da batalha.

Não saias de Portugal,
Trabalha, investe, semeia.
Para que haja pão igual
Na cidade e em cada aldeia.

Não tires do carro os bois,
Mas tem tento na agulhada.
E um só dia de jornada
Poderá valer por dois.

Ao trabalho, mãos à obra,
O trabalho é lei da vida.
Para que haja pão de sobra
Nunca a charrua é esquecida.

Trabalha, recolhe e cria,
Abraça a terra, prescuta,
Pois só quem entra na luta
Ganha o pão de cada dia.

Dedica-te à terra, sua,
Semeia, colhe, trabalha,
Que a batalha da charrua
Há-de ser sempre batalha.

Quem diz enxada diz lápis,
Quem diz lápis diz cabeça.
E o mundo que ora começa
Será chegado num ápice.

Francisco Pires